



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Agosto 2007

OS MOTIVOS QUE LEVARAM À GLOBALIZAÇÃO ERAM BEM INTENCIONADOS, PORÉM OS FINS ATINGIDOS NÃO FORAM FAVORÁVEIS.

A globalização é um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, com o barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI. É um fenômeno observado na necessidade de formar uma Aldeia Global que permita maiores ganhos para os mercados internos já saturados.

A rigor, as sociedades do mundo estão em processo de globalização desde o início da História. Mas o processo histórico a que se denomina Globalização é bem mais recente, datando (dependendo da conceituação e da interpretação) do colapso do bloco socialista e o conseqüente fim da Guerra Fria (entre 1989 e 1991), do refluxo capitalista com a estagnação econômica da URSS (a partir de 1975) ou ainda do próprio fim da Segunda Guerra Mundial.

As principais características da globalização são a homogeneização dos centros urbanos, a expansão das corporações para regiões fora de seus núcleos geopolíticos, a revolução tecnológica nas comunicações e na eletrônica, a reorganização geopolítica do mundo em blocos comerciais regionais (não mais ideológicos), a hibridização entre culturas populares locais e uma cultura de massa universal, entre outros.

História

A globalização é um fenômeno capitalista e complexo que começou na época dos descobrimentos e que se desenvolveu a partir da Revolução Industrial. Mas o seu conteúdo passou despercebido por muito tempo, e hoje muitos economistas analisam a globalização como resultado do pós Segunda Guerra Mundial, ou como resultado da Revolução Tecnológica.

Sua origem pode ser traçada do período mercantilista iniciado aproximadamente século XV e durando até o século XVIII, com a queda dos custos de transporte marítimo, e aumento da complexidade das relações políticas européias durante o período. Este período viu grande aumento no fluxo de força de trabalho entre os países e continentes, particularmente nas novas colônias européias.

É tido como início da globalização moderna o fim da Segunda Guerra mundial, e a vontade de impedir que uma mostruosidade como esta guerra ocorresse novamente no futuro, sendo que as nações vitoriosas da guerra e as devastadas potências do eixo chegaram a conclusão que era de suma importância para o futuro da humanidade a

criação de mecanismos diplomáticos e comerciais para aproximar cada vez mais as nações uma das outras. Deste consenso nasceu as Nações Unidas, e começou a surgir o conceito de bloco econômico um pouco após isso com a fundação da CECA.

A necessidade de expandir seus mercados levou as nações aos poucos começarem a se abrir para produtos de outros países, marcando o crescimento da ideologia econômica do liberalismo.

Impacto

A globalização afeta todas as áreas da sociedade, principalmente comunicação, comércio internacional, hegemonia econômica e cultural de alguns países, colocando os mais fracos sob seu domínio, controlando até mesmo a ONU.

A globalização é um fenômeno moderno que surgiu com a evolução dos novos meios de comunicação cada vez mais rápidos e mais eficazes. Há, no entanto, aspectos tanto positivos quanto negativos na globalização. No que concerne aos aspectos negativos há a referir a facilidade com que tudo circula não havendo grande controle como se pode facilmente depreender pelos atentados de 11 de Setembro nos Estados Unidos da América. Esta globalização serve para os mais fracos se equipararem aos mais fortes pois tudo se consegue adquirir através desta grande autoestrada informacional do mundo que é a Internet. Outro dos aspectos negativos é a grande instabilidade econômica que se cria no mundo, pois qualquer fenômeno que acontece num determinado país atinge rapidamente outros países criando-se contágios que tal como as epidemias se alastram a todos os pontos do globo como se de um único ponto se tratasse. Os países cada vez estão mais dependentes uns dos outros e já não há possibilidade de se isolarem ou remeterem-se no seu ninho pois ninguém é imune a estes contágios positivos ou negativos. Como aspectos positivos, temos sem sombra de dúvida, a facilidade com que as inovações se propagam entre países e continentes, o acesso fácil e rápido à informação e aos bens. Com a ressalva de que para as classes menos favorecidas economicamente, especialmente nos países em desenvolvimento, esse acesso não é "fácil" (porque seu custo é elevado) e não será rápido.



Processos de Globalização

1. Primeira Fase da Globalização

Existe, como em quase tudo que se diz respeito da história, uma grande controvérsia em estabelecer-se uma periodização para estes cinco séculos de integração econômica e cultural, que podemos chamar de globalização, iniciados pela descoberta de uma nova rota marítima para as Índias e pelas terras do Novo Mundo.

De certo modo até as duas grandes guerras mundiais de 1914-18 e a de 1939-45, e antes delas a Guerra dos Sete Anos (de 1756-1763), provocaram a intensificação da globalização quando adotaram algumas macro-estratégias militares para perseguir os adversários, num mundo quase inteiramente transformado em campo de batalha. Assim sendo, nos definimos pelas seguintes etapas: primeira fase da globalização, ou primeira globalização, dominada pela expansão mercantilista (de 1450 a 1850) da economia-mundo européia, a segunda fase, ou segunda globalização, que vai de 1850 a 1950 caracterizadas pelo expansionismo industrial-imperialista e colonialista e, por última, a globalização propriamente dita, ou globalização recente, acelerada a partir do colapso da URSS e a queda do muro de Berlim, de 1989 até o presente.

2. Segunda Fase da Globalização

Os principais acontecimentos que marcam a transição da primeira fase para a segunda dão-se nos campos da técnica e da política. A partir do século 18, a Inglaterra industrializa-se aceleradamente e, depois, a França, a Bélgica, a Alemanha e a Itália. A máquina a vapor é introduzida nos transportes terrestres e marítimos. Conseqüentemente esta nova época será regida pelos interesses da indústria e das finanças, e não mais das motivações dinásticas-mercantis. Será a grande burguesia industrial e bancária, e não mais os administradores das corporações mercantis e os funcionários reais quem liderará o processo.

A escravidão que havia sido o grande esteio da primeira globalização, tornou-se um impedimento ao progresso do consumo e, somada à crescente indignação que ela provoca, termina por ser abolida, primeiro em 1789 e definitivamente em 1848 (no Brasil ela ainda irá sobreviver até 1888).

No campo da política a revolução americana de 1776 e a francesa de 1789, irão liberar grande energia fazendo com que a busca da realização pessoal termine por promover uma ascensão social das massas. Depois, como resultado das Guerras Napoleônicas e da abolição da servidão e outros impedimentos feudais, milhões de europeus, abandonaram seus lares e emigram para os EUA, Canadá, e para a América do Sul.

A posse de novas colônias torna-se um ornamento na política das potências (a Grã-Bretanha possui mais de 50, ocupando áreas anti-econômicas).

O mercado chinês finalmente é aberto pelo Tratado de Nanquim de 1842 e o Japão também é forçado a abandonar a política de isolamento da época ao assinar um tratado com os americanos. Cada uma das potências européias rivaliza-se com as demais na luta pela hegemonia do mundo. O resultado é um acirramento da corrida imperialista e da política belicista que levará os europeus a duas guerras mundiais. Entre outros aspectos técnicos ajudam a globalização: o trem e o barco a vapor encurtam as distâncias, o telégrafo e o telefone, aproximam os continentes e os interesses ainda mais.

Nestes cem anos da segunda fase da globalização (1850-1950) os antigos impérios dinásticos desabaram. Das diversas potências que existiam em 1914 (Império britânico, o francês, o austro-húngaro, o italiano, o russo e o turco) só restam depois da 2ª Guerra, as superpotências: os Estados Unidos e a União Soviética.

Derrotadas pelas guerras as metrópoles desabaram, obrigando-se a aceitar a libertação dos povos coloniais que formaram novas nações. Algumas independentes e outras neocolonizadas continuaram ligadas ao sistema internacional. Somam-se, no pós-45, os países do Terceiro Mundo recém independentes, às nações latino-americanas que conseguiram autonomia política, no fim da 1ª fase. No entanto nem a descolonização nem as revoluções comunistas, servirão de obstáculo para que o processo de globalização seja retomado.

3. Globalização Recente

No decorrer do século 20 três grandes projetos de liderança da globalização conflitaram-se entre si: o comunista; o da

contra-revolução nazi-fascista e o projeto liberal-capitalista.

Num primeiro momento ocorreu a aliança entre o liberalismo e o comunismo (em 1941-45) para a auto defesa e depois, a destruição do nazi-fascismo. Num segundo momento os EUA e a URSS, se desentenderam gerando a guerra fria, onde o liberalismo norte-americano rivalizou-se com o comunismo soviético numa guerra ideológica mundial e numa competição armamentista e tecnológica que quase levou a humanidade a uma catástrofe.

Com a política da glasnost, a guerra fria encerrou-se e os Estados Unidos proclamaram-se vencedores. O momento símbolo disto foi à derrubada do Muro de Berlim ocorrida em novembro de 1989, acompanhada da retirada das tropas soviéticas da Alemanha reunificada e seguida da dissolução da URSS em 1991. A China comunista, por sua vez, que desde os anos 70 adotara as reformas visando sua modernização, abriu-se em várias zonas especiais para a implantação de indústrias multinacionais. Desde então só restou hegemonia no moderno sistema mundial a economia-mundo capitalista, não havendo nenhuma outra barreira a antepor-se à globalização.

Desequilíbrios e Perspectivas da Globalização

O processo produtivo mundial é formado por um conjunto de umas 400-450 grandes corporações (a maioria delas produtora de automóveis e ligada ao petróleo e às comunicações) que têm seus investimentos espalhados pelos cinco continentes. A nacionalidade delas é principalmente americana, japonesa, alemã, inglesa, francesa, suíça, italiana e holandesa. Portanto, pode-se afirmar que os países que assumiram o controle da 1ª fase da globalização (1450-1850), apesar da descolonização e dos desgastes das duas guerras mundiais, ainda continuam obtendo os frutos do que conquistaram no passado. A razão disso é que detêm o monopólio da tecnologia e seus orçamentos, estatais e privados.

A ONU que deveria ser o embrião de um governo mundial foi paralisada pelos interesses e proibições das superpotências durante a guerra fria. Em conseqüência dessa debilidade, formou-se uma espécie de estado-maior informal, cujos encontros frequentes têm mais efeitos sobre a política e economia do mundo em geral do que as assembleias da ONU (as superpotências comandam a ONU).

Enquanto que no passado os instrumentos da integração foram à caravela, o barco à vela e a vapor, e o trem, seguidos do telégrafo e do telefone, a globalização recente se faz pelos satélites e pelos computadores ligados na Internet. Se antes ela martirizou africanos e indígenas e explorou a classe operária fabril, hoje se utiliza do satélite, do robô e da informática, abandonando a antiga dependência do braço em favor do cérebro, elevando o padrão de vida para patamares de saúde, educação e cultura até então desconhecidos pela humanidade.

Ninguém tem a resposta nem a solução para atenuar o abismo entre os ricos do Norte e os pobres do Sul que só se ampliou. No entanto, é bom reconhecer que tais diferenças não resultam de um novo processo de espoliação como os praticados

anteriormente pelo colonialismo e pelo imperialismo, pois não implicaram numa dominação política, havendo, bem ao contrário, uma aproximação e busca de intercâmbio e cooperação.

Imagina-se que a Globalização, seguindo o seu curso natural, irá enfraquecer cada vez mais os estados-nacionais surgidos há cinco séculos atrás, ou dar-lhes novas formas e funções, fazendo com que novas instituições supranacionais gradativamente os substituam. Com a formação dos mercados regionais ou intercontinentais (Nafta, Unidade Européia, Comunidade Econômica Independente [a ex-URSS], o Mercosul e o Japão com os tigres asiáticos), e com a conseqüente interdependência entre eles, assentam-se às bases para os futuros governos transnacionais que, provavelmente, servirão como unidades federativas de uma administração mundial a ser constituída. **É bem provável que no final do século 21, talvez até antes, a humanidade conhecerá por fim um governo universal.**

Conclusão

Chegamos, desta forma, a situação presente onde sobrevive uma só superpotência mundial: os **Estados Unidos**. É a única que tem condições operacionais de realizar intervenções militares em qualquer canto do planeta (Kuwait-91, Haiti-94, Somália-96, Bósnia-97, etc.). Enquanto na segunda fase da globalização vivia-se na esfera da libra esterlina, agora é a era do dólar, enquanto que o idioma inglês tornou-se a língua universal por excelência. Pode-se até afirmar que a **globalização recente** nada mais é do que a **americanização do mundo**.

OS SINAIS DOS FINS DOS TEMPOS

Com o domínio dos Estados Unidos pode-se imaginar que, este, tirou vantagens em todo esse contexto e hoje rege toda humanidade. É fruto da busca do poder supremo, da ganância para se chegar a essa situação. O modernismo contribuiu para tudo se concluir dessa forma.

O que vemos, no entanto, é um País dominando toda a humanidade. Tem poder de decisão por ser essa super potência; na maioria dos casos, decidindo o rumo de todos. Nós sabemos que isso custa caro para muitos, pois o aumento da miséria propriamente dita é visível a ponto de se chegar a perder a própria identidade. O mundo está americanizado. E isso influenciou em todas as áreas; e, nós podemos afirmar concretamente, pois somos testemunhas vivas no contexto Cristão. Em nosso País, em cada esquina, abre-se uma igreja evangélica sustentada pelos Estados Unidos. E este é só um exemplo, pois estamos perdendo um grande número de fiéis para eles que, com o capital, adentram sutilmente fazendo prevalecer sua "autoridade" de super potência.

É assim em todas as outras áreas onde é grande sua influência: o que decidem vira lei e é executada. E tudo se deu a partir do momento que os olhos do mundo foram sendo voltados para eles e todos passaram a dar uma importância indevida, onde se deu o endeusamento e, dessa forma, ficou fácil o domínio sobre todos. Hoje, grande parte da humanidade está em suas mãos, totalmente cercados, somos dependentes pois, de acordo como é movida a economia

americana, o mundo também o é. O que deixa em desvantagens cada vez maiores os outros que se empobrecem para que eles se enriqueçam.

É preciso acordar, já se faz tempo de enxergar que são poucos os benefícios ou quase nenhuns. Isso nos tem impedido de caminhar para frente, impedindo o nosso crescimento.

Considera-se esse fato um grande sinal dos finais dos tempos, pois concebemos a mentira deixando que nossas vidas sejam levadas de forma tão leviana.

Onde estão os nossos valores? Onde estamos fundamentados? Onde está a nossa Fé? Nos Estados Unidos? E aí vem a pergunta: onde está o nosso DEUS?

É hora de voltarmos, buscando o entendimento.

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO alertou que, pelos sinais, reconheceríamos os tempos. Tempo esse da intervenção de DEUS nesse mundo. Esse é um sinal. Nunca em toda humanidade o homem criou tantos deuses para seguir. Como é fácil de seguir essas imposições desses controladores que nos escravizam. Como é difícil seguir as determinações de DEUS que nos dá a liberdade. Tudo vira regra com muita facilidade para os homens de hoje, pois perderam a referência e, se julgando livres e independentes, tornam-se cada vez mais escravos de uma cultura americana, cultura esta muitas vezes satânica. Chamamos liberdade, essa escravidão e manipulação a **Escravidão** que o SENHOR nos propõe. Vemos que perdemos não só o rumo, mas o juízo da razão. Concebemos a mentira, a cultura que leva a morte e desprezamos a vida.

Existe grande preocupação por parte de muitos, com relação a essa cultura de morte, com relação à vinda do anti-Cristo. Uma coisa é clara: aquele que acolhe seu reino está acolhendo o anti-Cristo e o mundo já acolheu esse reino. Agora é a hora de DEUS. É hora da Ação Divina. Já se faz hora da purificação deste "mundo" para que o SENHOR JESUS volte e extermine com esse "reino das trevas", edificando seu **"Reino de LUZ"**.

Mas o mundo trata DEUS como uma mentira, por essa troca de valores, por esses conceitos totalmente fora da realidade, que sutilmente invadiram a face da terra, onde arrastou o homem a amar, a apaixonar-se por esse mundo e, por ter grande estima, tem horror só em pensar que é preciso largar tudo. Enxergar a realidade se tornou tarefa árdua, tornou-se um fardo.

Mesmo assim, o que é verdade não deixará de ser verdade. DEUS existe, DEUS é real e ponto final.

A Palavra de DEUS nos relata claramente a verdade. Fomos criados por DEUS, para amá-lo, buscando suas verdades, crendo de forma concreta, colocando-a em prática para alcançarmos a perfeição e a santificação, e assim, no fim da caminhada nesta vida, chegaremos à vida eterna conquistada para nós por NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, que nos revelou essas verdades.

Vamos ler com atenção este trecho do Livro do Apocalipse 4, retirado da Bíblia Ave Maria:

1. Depois disso, tive uma visão: vi uma porta aberta no céu, e a voz que falara comigo, como uma trombeta, dizia: Sobe aqui e mostrar-te-ei o que está para acontecer depois disso. 2. Imediatamente, fui arrebatado em espírito; no céu havia um trono, e nesse trono estava sentado um Ser. 3.

E quem estava sentado no trono parecia-se e pelo aspecto a uma pedra de jaspe e de sardônica. Um halo, semelhante à esmeralda, nimbava o trono. 4. Ao redor havia vinte e quatro tronos, e neles, sentados, vinte e quatro Anciãos vestidos de vestes brancas e com coroas de ouro na cabeça. 5. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. 6. Havia ainda diante do trono um mar límpido como cristal. Diante do trono e ao redor, quatro Animais vivos cheios de olhos na frente e atrás. 7. O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo. 8. Estes Animais tinham cada um seis asas cobertas de olhos por dentro e por fora. Não cessavam de clamar dia e noite: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Dominador, o que é, o que era e o que deve voltar. 9. E cada vez que aqueles Animais rendiam glória, honra e ação de graças àquele que vive pelos séculos dos séculos, 10. os vinte e quatro Anciãos inclinavam-se profundamente diante daquele que estava no trono e prostravam-se diante daquele que vive pelos séculos dos séculos, e depunham suas coroas diante do trono, dizendo: 11. Tu és digno Senhor, nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade é que existem e foram criadas.



O SENHOR DEUS nos revela por meio de São João a realidade. Ele contempla pela Graça de DEUS o Céu. O SENHOR DEUS, assentando em seu torno, rodeado pelo Anjos e Santos, rodeado pelo Espírito Santo e os quatro Evangelistas, que eram representados na figura dos animais, Mateus, Marcos, Lucas e João, proclamam sem cessar a Santidade de DEUS, afirmando que **DEUS é o Dominador, O que é, O que era e O que deve voltar. Aquele que vive pelos séculos dos séculos.**

Através dos escritos do Evangelho por eles nos deixados, os Anjos e Santos aclamam o DEUS em sua presença proclamando: **"Tu és digno SENHOR NOSSO DEUS de receber a honra, a glória e a majestade, porque criastes todas as coisas e por Sua vontade é que existem e foram criadas."**

Podemos ter certeza da sua verdade aqui afirmada e, que o SENHOR DEUS irá realmente reestruturar a humanidade para a volta de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

É preciso saber que não existe bem maior o de termos nossa vida fundamentada em sua verdade e vivermos em DEUS que é a única riqueza. É preciso saber que é necessário colocar nossa vida em ordem, porque o

SENHOR diz: **"A ninguém cederei minha glória"**. Vai derrubar a grande Babilônia que aí está, que é o apogeu da mentira, da falsidade, da idolatria, do controle exercido por nações e por criaturas mortais. Precisamos buscar fazer a opção pelas **Riquezas Divinas**, permitindo a construção do Reino de DEUS em nossas vidas, pela Graça que nos é oferecida por NOSSO SENHOR JESUS, buscando ao SENHOR DEUS enquanto se pode achar, porque o mundo será purificado e só restarão aqueles que tiverem fundamentado suas vidas em DEUS, crendo e vivendo Sua Verdade. APRESSEMO-NOS !!!

Louvido seja o NOSSO SENHOR JESUS CRISTO e sua MÃE MARIA SANTÍSSIMA!!!

A VIDA DE SANTA ROSA DE LIMA

Santa Rosa de Lima nasceu na cidade de Lima, capital do Peru, em 20 de abril de 1.586, seu nome de batismo era Isabel Flores y de Oliva. Filha de espanhóis, seus pais eram Gaspar de Flores, e Maria Oliva. Era a terceira dos onze filhos do casal.

O nome Rosa, foi um apelido posto por uma empregada da família a índia Mariana, que, maravilhada pela extraordinária beleza da menina, exclamou admirada: Você é bonita como uma rosa!

Rosa bem sabia dos elogios que a envaideciam, por isso buscava ser cada vez mais penitente e obedecer em tudo aos pais, desta forma, crescia na humildade e na intimidade com o amado Jesus.

Cresceu virtuosa e muito prendada. Seus pais, antes ricos tornaram-se pobres devido ao insucesso numa empresa de mineração e ela cresceu na pobreza, trabalhando na terra e na costura até altas horas da noite para ajudar no sustento da família. Cultivava as rosas de seu próprio jardim e as vendia no mercado, e por isso é tida como patrona das floristas. Ela não se perturbou ao ter que se submeter a tais trabalhos, pois tinha esta certeza: **"Se os homens soubessem o que é viver em graça, não se assustariam com nenhum sofrimento e padeceriam de bom grado qualquer pena, porque a graça é fruto da paciência"**.

Tocava de forma graciosa viola e harpa e tinha voz doce e melodiosa. Ensinava canto às crianças e dizia que este se assemelhava ao dos anjos do céu.

Desde pequena, teve grande inclinação à oração e à meditação. Um dia estava rezando diante de uma imagem da Virgem Maria, com Jesus Cristo ainda bebê nos braços, quando ouviu uma voz que vinha da pequena imagem de Jesus, que lhe dizia: **"Rosa, dedique a mim todo o seu amor..."**

Apartir de então, tomou a decisão de amar somente a Jesus, mas devido à sua beleza, muitos homens acabavam se apaixonando por ela. Para não ser motivo de tentações, Rosa cortou seus longos e belos cabelos, e passou a cobrir o rosto constantemente com um véu.

Foi pretendida pelos jovens mais ricos e distintos de Lima e arredores, mas a todos rejeitou, por amar a Cristo como esposo, ela

dizia: "O prazer e a felicidade que o mundo pode me oferecer são simplesmente uma sombra em comparação ao que sinto".

Decidiu ingressar em um convento da ordem agostiniana, entretanto, estando diante da imagem da Virgem Santíssima, sentiu que não podia levantar-se nem mesmo com a ajuda de seu irmão. Foi então que percebeu ser tudo aquilo um aviso dos céus para não ir, e bastou fazer uma prece à Nossa Senhora para que a paralisia desaparecesse por completo.

A partir deste dia, Rosa, que se espelhava em Santa Catarina de Sena como modelo de vida a ser seguido, passou a pedir diariamente a Deus para indicar-lhe em que ordem religiosa deveria ingressar. Percebeu que todos os dias, assim que começava a rezar, aparecia uma pequena borboleta nas cores branco e preto, e com este sinal chegou à conclusão que deveria ingressar na Congregação da Ordem Terceira de São Domingos, cujas vestimentas eram nestas cores. Ingressou na ordem aos vinte anos, e devido à ausência de convento no local em que vivia pediu e obteve licença de emitir os votos religiosos em casa - e não no convento - como terciária dominicana. Construiu para si uma pequena cela no fundo do quintal da casa de seus pais

Embora sem ingressar num convento, viveu de acordo com a mais estrita perfeição religiosa, em oração, penitências contínuas, austeridade, mortificação, meditação do Evangelho e abandono à vontade de Deus. Recebeu graças místicas extraordinárias. Foi perseguida pelo demônio, mas, em contrapartida, tinha freqüentes conversações com Nossa Senhora e com seu Anjo da Guarda. A mudança oficial do nome de Isabel para Rosa ocorreu quando ela tomou o hábito da Ordem Terceira Dominicana, da mesma família de Santa Catarina de Sena, e, a partir desta consagração passou a chamar-se Rosa de Santa Maria em homenagem a Virgem Maria.

Através de rigorosas penitências, Rosa eliminou de sua vida todo orgulho e vaidade, cumprindo à risca o que Jesus disse: "Quem se humilha será exaltado". Entre as penitências estava o jejum contínuo: Rosa consumia o mínimo necessário para sua sobrevivência e quase não bebia água.

Dormia sobre duras táboas e ao olhar para o crucifixo dizia: "Senhor, a sua cruz é muito mais cruel que a minha".

Dedicou-se a atacar o amor próprio mediante a humildade, a obediência e a abnegação da vontade própria.

Levava sobre a cabeça um estreito cinto de prata, cujo interior estava cheio de pontas, era uma espécie de coroa de espinhos para sempre ter presente a paixão de Jesus Cristo. Vivia em contínuo contato com Deus, alcançando um alto grau de vida contemplativa e de experiência mística. Soube compreender em profundidade o mistério da paixão e morte de Jesus, completando na sua própria carne o que faltava à redenção de Cristo.

Foi extremamente caridosa para com todos, especialmente para com os índios, negros, doentes, pobres e marginalizados, aos quais prestava os serviços mais humildes. Todos os doentes desejavam ser atendidos por ela, pois os tratava com muito amor, e sempre tinha palavras de conforto, fé e ânimo para eles.

Para melhor acolher os enfermos sua mãe lhe cedeu um local na casa, onde Rosa colocou uma imagem do menino Jesus para ajudá-la e a quem chamava: "O meu dourzinho".



Entre todos os homens que a pretendiam como esposa em especial chamado Dom Gil, queria insistentemente casar-se com ela e a perseguia. Ela não suportando mais esta situação pede a Deus que retire toda sua beleza, porém Deus tira a visão de Dom Gil que era um homem incrédulo, soberbo e galanteador; e é Santa Rosa quem cuidará dele no hospital que assistia aos doentes. Ele blasfemava contra Deus e se revoltava com sua cegueira, dizendo a Rosa que ela era a culpada por esta situação, pois ele julgava que ela havia pedido a Deus que o tornasse cego.

Alcançou um alto grau de vida contemplativa e de experiência mística, suas orações e penitências conseguiram converter muitos pecadores.

Seu amor pelo Senhor era tanto que quando falava dele, mudava o tom de sua voz e seu rosto se acendia como um reflexo do sentimento que embargava sua alma. Tempos depois, uma comissão de médicos e sacerdotes examinou à Santa e concluíram que suas experiências eram realmente sobrenaturais. O modo de vida e as práticas ascéticas de Santa Rosa de Lima só convêm a almas chamadas a uma vocação muito particular. O mais admirável em Santa Rosa foi seu grande espírito de santidade heróica, porque todos os Santos quer seja no mundo, no deserto ou no claustro, possuem o traço comum de ter tratado de viver para Deus em cada instante. Quem tem a intenção pura de cumprir em tudo a vontade de Deus, poderá lhe servir com plenitude em tudo o que fizer.

Era constantemente visitada pela Virgem Maria e pelo Menino Jesus, que quis repousar certa vez entre seus braços e a coroou com uma grinalda de rosas, que se tornou seu símbolo. Ainda em vida lhe foram atribuídos muitos favores; milagres de curas, conversões, propiciação das chuvas e até mesmo o impedimento do saque de Lima pelos piratas holandeses em 1.615.

Apesar de agraciada com experiências místicas fora do comum, nunca lhe faltou a cruz, a fim de que compartilhasse dos sofrimentos do Divino Mestre: sofrimentos providos de duras incompreensões e perseguições e, nos últimos anos de vida, sofrimentos físicos, agudas dores devidas a uma prolongada doença que a levou à morte em 24 de agosto de 1.617, aos 31 anos de idade.

Suas últimas palavras antes de morrer foram: "Jesus está comigo, Jesus está comigo".

Santa Rosa, morreu rodeada por seus superiores, familiares, pelo bispo de Lima, amigos e por Dom Gil, que ao saber que ela estava morrendo quis visitá-la; e chegando ao leito onde estava, coloca-se de joelhos diante dela arrependido de todos seus pecados e já com o coração transformado pela graça de Deus através da presença de Santa Rosa em sua vida. Assim que Santa Rosa morre, ele recobra a visão.

As duras incompreensões que sofreu durante sua vida foram sobretudo da própria Igreja. Era perseguida pela madre superiora e por membros da Igreja que não acreditavam que ela via e falava com Jesus e com Nossa Senhora e que os milagres que Deus operava através dela eram alucinações. Por isto foi

interrogada e humilhada por seus superiores, mas o bispo de Lima que sempre esteve ao seu lado disse: "se Rosa não for santa, ela está mais próxima das coisas do céu que da terra".

A grave doença que a levou a morte, foi diagnosticada por uma junta médica que emitiu o seguinte parecer: "as dores que ela sente são as mesmas dores de uma pessoa crucificada"; ao ouvir estas palavras a madre superiora que a vida toda a perseguiu, profundamente arrependida pede perdão a Santa Rosa e diz: que sempre sentiu inveja dela por sua paciência, amor, dedicação para com todos especialmente aos doentes, por seu espírito de sacrifício e mortificação.

Tempos antes de morrer exclamou: "Senhor, fazei-me sofrer, contanto que aumenteis meu amor para convosco". Muitos milagres aconteceram após sua morte. Ela foi beatificada pelo Papa Clemente IX em 1.667 e canonizada em 1.671 por Clemente X.

É a primeira santa da América Latina e Padroeira do Peru, das Ilhas Filipinas e da América Latina.

Dela disse o Cardeal Ratzinger (agora Papa Bento XVI): "De certa forma, essa mulher é uma personificação da Igreja da América Latina: imersa em sofrimentos, desprovida de meios materiais e de um poder significativo, mas tomada pelo íntimo ardor causado pela proximidade de Jesus Cristo". (Homilia no Santuário de Santa Rosa de Lima, Peru, em 19 de julho de 1.986).

Sua festa litúrgica é celebrada a 23 de Agosto.

Oração: "Ó Deus, que inspirastes a Santa Rosa de Lima, inflamada de amor, deixar o mundo e vos servir através de uma vida simples e austera, concedei-nos, por sua intercessão, seguir na terra os vossos caminhos e participar, junto com Santa Rosa e todos os santos, do vosso convívio no céu. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!"
Santa Rosa de Lima rogai por nós!

Fonte:

<http://www.lepanto.com.br/Hagio8.html>
<http://www.avemaria.com.br/editora/santo.jsp?slid=381>
<http://www.coracaoziel.com.br/blog/>
<http://www.santarosadelima-rj.com.br/curiosidades.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_de_Lima
<http://www.acidigital.com/santos/santo.php?n=54>
http://www.catholicnet.com/?system=santododia&action=ver_santos&data=23/08



Informativo:

Instituto de Musica Santa Cecília

Teclado - Contra-Baixo - Violão - Guitarra
Bateria - Canto - Musicalização Infantil

Fones:
(19) 8199.7063 (Priscila)
(19) 9117.9240



Publicação e Edição:



Associação Filhos de Jesus e Maria
www.afjm.org.br

Tiragem: 150 exemplares